XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A EXPERIÊNCIA DO PIBID: APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS MULTIMODAIS PARA O ENSINO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Júlia Maria Nascimento Ferreira da Silva;
Kalyane Maria da Silva Jeronimo;
Maria Ludimila da Silva Ferreira;
Safyra Lima Freitas de Melo;
Silvio Sergio Oliveira Rodrigues;
Henrique Miguel de Lima Silva.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)
CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I – João Pessoa - PB

INTRODUÇÃO

O cenário do ensino de Língua Portuguesa na educação básica brasileira tem sido marcado por desafios persistentes, notadamente no que tange à consolidação de conhecimentos gramaticais basilares. Esta dificuldade não é uma percepção isolada, sendo evidenciada por avaliações oficiais, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB/INEP, 2002), que apontam para uma defasagem crescente entre a série frequentada pelos estudantes e os conhecimentos efetivamente dominados. Tal contexto sugere lacunas significativas no processo de ensino-aprendizagem da norma padrão. Conforme aponta Batista (1997), parte desta defasagem pode ser atribuída a um ensino metodológico desarticulado do uso social da língua, à baixa adequação didática de materiais curriculares e a uma consequente falta de engajamento discente. Simultaneamente a este viés, observa-se a relevância de programas institucionais de fomento à docência. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em particular, emerge como uma iniciativa estratégica que, ao integrar alunos de licenciatura ao cotidiano de escolas públicas, atua diretamente sobre estas lacunas. O programa fomenta o desenvolvimento da capacidade crítica dos futuros professores e contribui, conforme regulamento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), para o aprimoramento dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, estabelecendo uma ponte fundamental entre a teoria universitária e a prática escolar.

Diante disso, este capítulo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Como a aplicação de metodologias multimodais, desenvolvida por bolsistas do PIBID em oficinas extracurriculares, pode contribuir para a revisão e o aprimoramento do ensino de acentuação gráfica a alunos do ensino médio? Parte-se da hipótese de que a abordagem multimodal, ao diversificar as linguagens e os suportes didáticos, eleva o engajamento dos alunos e permite uma compreensão mais funcional das regras de acentuação, superando a mera memorização.

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, analisar a contribuição teórico-prática do PIBID no ensino de Língua Portuguesa, por meio de um relato de experiência focado na aplicação de

metodologias multimodais para o ensino de acentuação gráfica e tonicidade. Para tanto, definem-se os seguintes objetivos específicos: (a) descrever a concepção e execução das oficinas de gramática ministradas por bolsistas do PIBID; (b) discutir o potencial da pluralidade no modo de ensino (multimodalidade) para abordar tópicos gramaticais complexos; e (c) refletir sobre a didática explicativa de assuntos-base da gramática normativa no contexto de preparação para exames de larga escala, como o ENEM..

METODOLOGIA

É derivada da revisão bibliográfica que foi realizada acerca do assunto, configurando-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva. A análise é fundamentada em um arcabouço teórico que articula as discussões de Batista (1997) sobre os saberes escolares no ensino de português; Bakhtin (2000) acerca da estética da criação verbal e da natureza dialógica da linguagem; e as contribuições contemporâneas de Soares (2020) e Cosson (2018) sobre as práticas de alfabetização e letramento, essenciais para fundamentar a escolha por uma prática pedagógica multimodal. Como também a literatura de Saussure e Cagliari que vão falar sobre o significado da língua e seu uso, respectivamente.

2.1 Cooperação Prática-Teórica do PIBID

A competência inerente ao ser humano de se comunicar e se expressar por meio da fala configura a linguagem, cujo sistema operacional é denominado língua. Conforme os estudos fundamentais de Saussure (1990), a língua é estabelecida como um fato social e convencional, exterior ao indivíduo e pertencente a uma comunidade linguística específica. Neste contexto, o domínio linguístico do alunado se manifesta na capacidade de utilizar a norma de forma consciente e representativa em produções textuais de alta relevância, como as redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Contudo, a análise do avanço da Linguística, em contraposição ao uso tradicionalmente inadequado do livro didático, evidencia que a abordagem padronizada em sala de aula tende a reduzir a capacidade fonológica do estudante a uma participação meramente normativa e repetitiva.

Diante desse cenário, a intervenção e o comprometimento dos bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) na atuação teórico-prática apresentam-se como elementos cruciais para o desenvolvimento de uma competência linguística mais formal e natural. Essa cooperação visa capacitar o aluno a estabelecer a conexão intrínseca entre o domínio da fala e a prática da escrita, distanciando-se do arcabouço massivo e descontextualizado das regras gramaticais presentes em materiais didáticos convencionais.

Nessa perspectiva, o trabalho transcende a simples aquisição da habilidade de codificação e decodificação, alinhando-se ao conceito de Letramento. Magda Becker Soares (1998) confere visibilidade a este fenômeno ao definir o letramento não apenas como a alfabetização em seu sentido estrito, mas como a apropriação da escrita em relação às práticas sociais a ela relacionadas. Dessa forma, torna-se pertinente que a prática pedagógica vá além da mera transmissão da matéria; é essencial que o aluno, por meio de sua autonomia, reconheça o conteúdo por métodos singulares, desenvolvendo uma compreensão funcional em vez de uma leitura passiva. No caso específico da acentuação gráfica, Cagliari (2002) aponta que a dificuldade reside principalmente no fato de a escola falhar em apresentar a tonicidade das palavras como um fenômeno inerente à pronúncia e não primariamente como uma imposição da escrita.

2.2 As oficinas de gramática

As oficinas de gramática surgiram a partir do incentivo do professor supervisor do Projeto e das observações realizadas por nós, nas salas de aula dos estudantes do Ensino Médio, que acompanhamos na escola-campo onde atuamos. Frente à percepção da dificuldade de escrita dos alunos, verificada através das atividades de produção escrita, nos reunimos para discutir meios de sanar esses efeitos. Após reuniões, em que estiveram presentes bolsistas e supervisor, deu-se a criação de um formulário online para a inscrição dos estudantes interessados em participar das oficinas, divulgado pelo próprio professor, levando em consideração que o nosso objetivo foi dotado de um caráter convidativo, e não impositivo. As oficinas, por sua vez, foram planejadas para acontecer no horário contrário ao das aulas regulares, a fim de não atrapalhar o cronograma

de aulas dos alunos. Os conteúdos selecionados se inserem na norma culta da língua, e foram escolhidos e divididos entre os alunos bolsistas para ministração. Consideramos, também, a importância do texto, dos enunciados e dos usos reais da língua, configurando, de certo modo, uma abordagem interacionista. As aulas se desenvolveram de maneira mais expositiva, com apresentação de slides e do conteúdo. O término das oficinas culminou na proposição de atividades práticas, com questões de análise e atribuição de sentido, e discussão das respostas obtidas, a fim de consolidar o conteúdo previamente ensinado.

2.3. Plano de Ensino

Com o objetivo de contribuir com a formação de estudantes de turmas do ensino médio propomos um trabalho para desenvolver o ensino de gramática. Nossa proposta prevê um ensino contextualizado e reflexivo da Acentuação Gráfica e sua tonicidade, para ser desenvolvido em oficinas de gramática que possibilitam um trabalho aprofundado nas aulas de língua portuguesa. Propomos este trabalho a partir da observação das dificuldades quanto ao uso das regras da gramática de turmas do ensino médio. As turmas foram acompanhadas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que contempla o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo. Observamos os estudantes no que diz respeito a interação em aula e aprendizagem, logo, notamos a dificuldade quanto a conteúdos da gramática normativa em produções textuais recorrentes.

Nesse sentido, produzimos uma sequência didática dividida em 6 (seis) aulas para trabalhar a acentuação gráfica, tanto a permanência do acento grave, suas classificações e tonicidade. Esta proposta de trabalho objetiva abordar a gramática por meio de textos reais da língua, pois, no entanto, também consideramos as regras da gramática, ao se estudar LP, são encontrados termos já usados pelos gregos, como acento agudo, acento circunflexo, prosódia, entre outros. Por isso, nas aulas propomos análise da acentuação em textos reais da língua, explorando as regras da gramática sobre à acentuação gráfica, a fim de desenvolver a consciência sintática e morfológica dos estudantes.

Logo abaixo, apresentamos a sequência didática construída como base para este trabalho:

PLANO DE ENSINO

Público-alvo: Alunos diversos do Ensino Médio (IFPB Cabedelo - Contraturno)
Carga-horária: Seis aulas de 60 minutos (Total: 6 horas)
Tema: Acentuação Gráfica
Objetivo geral: Capacitar os alunos para a identificação, compreensão e aplicação das regras de tonicidade e acentuação gráfica da língua portuguesa, visando a consolidação da competência ortográfica requerida nos exames de larga escala (e.g., ENEM) e na produção textual formal.

Objetivos específicos
● Diferenciar sílaba tônica, sub tônica e átona, classificando as palavras quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona). ● Aplicar as regras gerais de acentuação gráfica para proparoxítonas, oxítonas e paroxítonas. ● Reconhecer e aplicar as regras de acentuação referentes a hiatos e ditongos abertos. ● Compreender a função do acento grave (crase) como um sinal diacrítico e aplicar as suas regras fundamentais. ● Desenvolver a capacidade de revisão e autocorreção ortográfica em produções textuais próprias.

Conteúdo

1° AULA: **Fundamentos da Sílaba e Tonicidade**

Conceito de sílaba. Regras de divisão silábica. Identificação da sílaba tônica (tonicidade). Classificação das palavras (oxítona, paroxítona, proparoxítona).

2° AULA: **Acentuação Geral I**

Conceito de sílaba. Regras de divisão silábica. Identificação da sílaba tônica (tonicidade). Classificação das palavras (oxítona, paroxítona, proparoxítona).

3° AULA: **Acentuação Geral II**

Regra das Paroxítonas (terminadas em I, IS, US, L, N, R, X, PS, Ã/ÃOS, ÃO/ÃOS, ditongos). Contraste comparativo entre Oxítonas e Paroxítonas.

4° AULA: **Acentuação Específica**

Regras de acentuação de Hiatos (i e u tônicos). Regras de acentuação de Ditongos Abertos (ÉI, ÉU, ÓI) e revisão do Acordo Ortográfico

5° AULA: **Sinais Diacríticos: Acento Grave**

Introdução ao conceito de Acento Grave (Crase). Casos obrigatórios e proibidos de crase. Uso do acento diferencial (casos residuais como pôr/por, pode/pôde).

6° AULA: **Revisão e Consolidação**

Revisão global dos temas. Jogo didático de fixação. Simulação de revisão de acentuação em trechos de redações modelo ENEM.

Metodologia

Acolhimento: Início das primeiras aulas com um breve texto de alta complexidade (e.g. excerto de uma redação nota 1000 do ENEM). Solicitação de identificação das palavras acentuadas para ativação do conhecimento prévio.

Apresentação: Uso de slides de apoio (PowerPoint/Google Slides) para a exposição didática do conteúdo específico da aula (Tonicidade, Regra X, ou Crase). Ênfase na visualização de exemplos e esquemas.

Atividades Impressas e Quadro: Distribuição de fichas de aplicação impressas contendo listas de palavras para classificação e acentuação, bem como frases para aplicação da Crase. Uso da caneta de quadro para correção coletiva e elucidação de dúvidas pontuais.

Atividades Lúdicas: Implementação de atividades gamificadas de curta duração para fixação. Exemplos: Quiz de acentuação via celular (‘Kahoot!’) com pares de palavras acentuadas/não acentuadas, ou leitura em cadeia de frases construídas pelas próprias alunas focando na regra do dia.

Fechamento: Resumo dos pontos-chave da aula e estabelecimento de um Desafio de Produção Textual para casa (e.g., sublinhar todas as palavras acentuadas em um artigo de jornal ou criar 5 frases utilizando a regra de Crase estudada).

Recursos	
Projetor Multimídia (Data Show), Computador/Tablet, Slides de Apoio, Caneta de quadro e quadro branco, Fichas de Aplicação (impressas) com exercícios, Canetas e Cadernos individuais, Trechos de Redações Modelo ENEM e/ou textos jornalísticos.	
Avaliação	
Diagnóstica	**Formativa**
Identificação dos déficits de conhecimento prévio em relação ao conteúdo da aula. Desempenho nas Atividades Impressas e Resolução no Quadro. Engajamento e acertos nas Atividades Lúdicas. - Início de cada aula	Correção imediata da aplicação das regras. Verificação da assimilação do conteúdo e da capacidade de autocorreção. Observação das respostas na Sondagem. - Em todas as aulas.

Fonte: Tabela própria

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados das aulas foram vantajosos, esta proposta de trabalho com a gramática foi desenvolvida no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Este programa consiste numa Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, com a finalidade de promover a Iniciação à docência. Contribuindo com a educação de nível superior e a educação básica, o PIBID permite a inserção de estudantes da licenciatura no contexto das escolas públicas brasileiras para acompanhamento do cotidiano escolar, CAPES (2024). Focando assim no interesse do alunado em participar referente a voluntariedade dos mesmos, representa que a capacidade crítica conversa com o comprometimento docente em que os bolsistas se incluem. Dessa forma, essa proposta pode desenvolver a competência comunicativa dos estudantes por meio desta abordagem contextualizada. As aulas de língua portuguesa devem partir do texto e terminar com ele, no entanto, é preciso trabalhar os aspectos estruturais no que diz respeito a gramática normativa, uma vez que o texto funciona enquanto segue regras específicas acionadas a partir de elementos cognitivos. Além disso, é preciso promover um ensino que considere as "[...]instâncias de manifestação de normas/variedades." (Vieira, 2017, p. 71), abordando as variações linguísticas. Dessa forma, este trabalho aborda essa perspectiva ao considerar as normas da gramática e o uso em textos reais da língua, evidenciando os as manifestações das variações da língua.

Analisa-se, portanto, que como resultados as contribuições para a formação de estudantes da educação básica, permitindo o pleno desenvolvimento da competência comunicativa em língua materna. O ensino de gramática voltado, quase sempre, para as regras, não contribui com o aprendizado dos estudantes que apenas decoram o conteúdo. Nesse sentido, é imprescindível propostas de ensino que contribuam para desenvolver a consciência sintática dos estudantes, com o objetivo de promover o aprendizado dos conteúdos gramaticais para dominar seu uso na escrita de textos formais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas no PIBID refletem tanto os desafios enfrentados no dia a dia quanto às estratégias e soluções desenvolvidas por esses educadores sociais que buscam transpor várias barreiras, incluindo a desvalorização do ensino básico, para realizar e oferecer uma prestação de serviços de qualidade, buscando dentro de suas limitações, contribuir para uma Educação de fato exitosa que perpassa por ações assertivas e efetivas.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. **Gramática do português brasileiro escrito**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2023.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

CAPES. **O que é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. 21 de jun. de 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 06 out. 2025

CAGLIARI. L.C. **Alfabetização & Lingüística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002. p. 86-93.

COSSON, RILDO. **Alfabetização e letramento:** conceitos e relações; (2018).

BATISTA, A. A. G. **Aula de Português:** discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). SAEB: coletânea de documentos de edições antigas. Brasília, DF: Inep/DAEB, (2002).